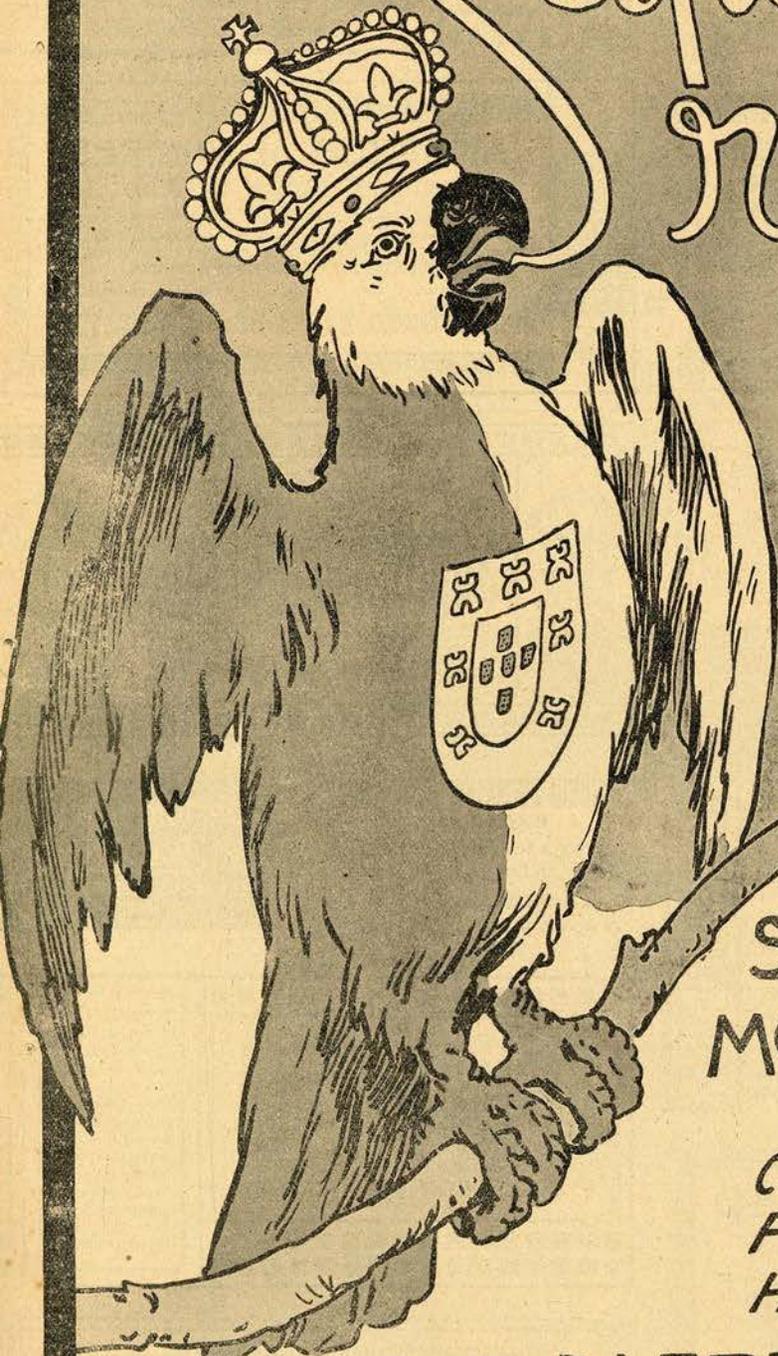


Papagaio real...



SEMANARIO MONARCHICO

CARICATURA POLITICA E HUMORISMO

DIRECTOR: ALFREDO LAMAS

Propriedade da Empresa do PAPAGAIO REAL

Condições geraes de assignatura

PAGAMENTO ANTECIPADO

LISBOA — 1 anno (serie, de 52 numeros) 1\$050 Rs.; 6 mezes, (serie de 26 numeros) 600 Rs.; 3 mezes, (serie de 13 numeros) 300 Rs.
 PROVINCIAS, ILHAS E COLONIAS — 1 anno, (serie de 52 numeros) 1\$300 Rs.; 6 mezes, (serie de 26 numeros) 750 Rs.; 3 mezes, (serie de 13 numeros) 400 Rs.
 PARA O BRAZIL E PAIZES DA UNIAO POSTAL — (serie de 52 numeros) 1\$600 Rs. (moeda forte).
NUMERO AVULSO 20 RÉIS

ADMINISTRADOR e EDITOR: JORGE LUIZ DOS SANTOS

ANUNCIOS

Linha de columna (paginas de 4 columnas) 50 Rs. Permanentes ou periodicos, contracto especial.

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: Rua Antonio Maria Cardoso, 20, 1.º

Toda a correspondencia sobre assumptos de administração deve ser dirigida ao ADMINISTRADOR.

EMPRESA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO



Carreira mensal para as costas oriental e occidental da Africa por contracto com o governo portuguez.

Para carga, passagens e quaisquer esclarecimentos, dirigirse:

NO PORTO: Aos agencias srs. H. BURMESTER & C.^{as} — R. do Infante D. Henrique. — EM LISBOA: ESCRITORIOS DA EMPRESA — 85, Rua do Commercio.

AGUA DO MOUCHÃO DA POVOA

Para tratamento de **ULCERAS, DOENÇAS DE PELLE, DOENÇAS DAS SENHORAS** e de **ESTOMAGO**

GRAND PRIX E MEDALHA D'OURO LONDRES 1913 ROMA 1913

Largo do Conde Barão, 48 — LISBOA

TELEPHONE N.º 2.509

Edifica por administração e empreitada
Fornece desenhos, cadernos d'encargos, orçamentos e propostas.

QUIRINO MENDES
CONSTRUCTOR CIVIL

LISBOA
ESCRITORIO
Rua d'Alcantara, 33, 1.º
OFFICINAS E DEPOSITO
Rua das Fontainhas, 72 e 72-A

RETROZARIA DO CHIADO

— JOSÉ BASTOS —

COMPLETO E FIRME SORTIMENTO EM TODOS OS ARTIGOS DO SEU RAMO DE COMMERÇIO

PREÇOS LIMITADOS

R. Garrett, 69 e 71 — LISBOA



ARMAZEM DE VIVERES

ANTONIO JOAQUIM MARQUES

— Especialidade em generos Ingleses. — Grande variedade de finissimos chás. — Artigos de Pastelaria. — Champagnes nacionaes e estrangeiros.

ESTA CASA ESTÁ ABERTA AOS DOMINGOS

Avenida da Republica, 10-A, 10-B, 10-C. (Junto á loja de fazendas)
Telep. n.º 2031

VAGO

Para fornecimentos completos de TIPOGRAFIAS, LITOGRAFIAS e ENCADERNAÇÕES

A CASA

A. V. H. MASCARÓ

R. DE S. PAULO, 9-1.º — LISBOA — Telefone 2.378

ESCOLA DE EQUITAZÃO

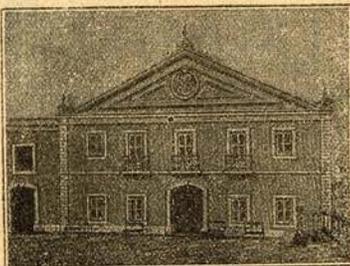
RUA DE D. PEDRO V. 70

Lições a senhoras, homens e crianças, particulares e em classe. Lições de equitação com hygiene. Lições de governar um cavallo só e parelha. Ensino de cavallos de selia, para toureio, alta escola, para concurso e para tiro só e de parelha. Aulas nocturnas para a classe commercial e burocratica, particulares e em classe.

PREÇOS CONVENCIONAES

O DIRECTOR

JOÃO GAGLIARDI



ANTONIO CULMEIRO DA SILVEIRA

DESPACHANTE OFFICIAL

Encarrega-se de todos os serviços alfandegarios

Sala dos despachantes
Alfandega de Lisboa

Perfumaria Balsemão

141 RUA DOS RETROZEIROS, 141
TELEPHONE N.º 2777 — LISBOA

PERFUMARIA FINA

P. DE D. PEDRO, 101 — LISBOA

Recebeu novo sortimento de essencias finas para o lenço e banho, sabonetes e pós de arroz finissimos, boa agua de Colonia e Florida e preparados garantidos para o cabelo, dando a cor natural, sortimento de elixires, pasta e pós dentifricos

C. MALHEIRO-DIAS

O ESTADO ACTUAL DA CAUSA MONARCHICA

Um vol. de 300 pag. com uma capa de brochura

Portugal, Colonias e Hespanha . . . 2\$000
Paizes da União Postal 2\$500

Estão publicados 17 fasciculos, sahindo 1 por semana

ACABA DE SAHIR:

Carta aberta ao Senhor Presidente da Republica Por NINGUEM

Preço 100 rs. Pelo correio, 110 rs.

Todas as publicações devem ser dirigidas á:

Typographia JOSÉ BASTOS
Rua da Alegria, 100 — LISBOA

Lisboa, 19 de Maio de 1914

Redacção e Administração
20 — RUA ANTONIO MARIA CARDOSO — 1.º

PAPAGAIO REAL...



SEMANARIO MONARCHICO

POLITICA, CARICATURA e HUMORISMO

Collaboradores

Artísticos: Almada Negreiros, Gastão de Lya, "Jolo Maria",
Stuart Carvalhaes, Jorge Berrantes, Alva Monteiro e Rodrigues Castane
Litterarios: Machado Corrêa, Rocha Martins (*Gl' Voz*),
A. Monteiro e Alfredo Lamas

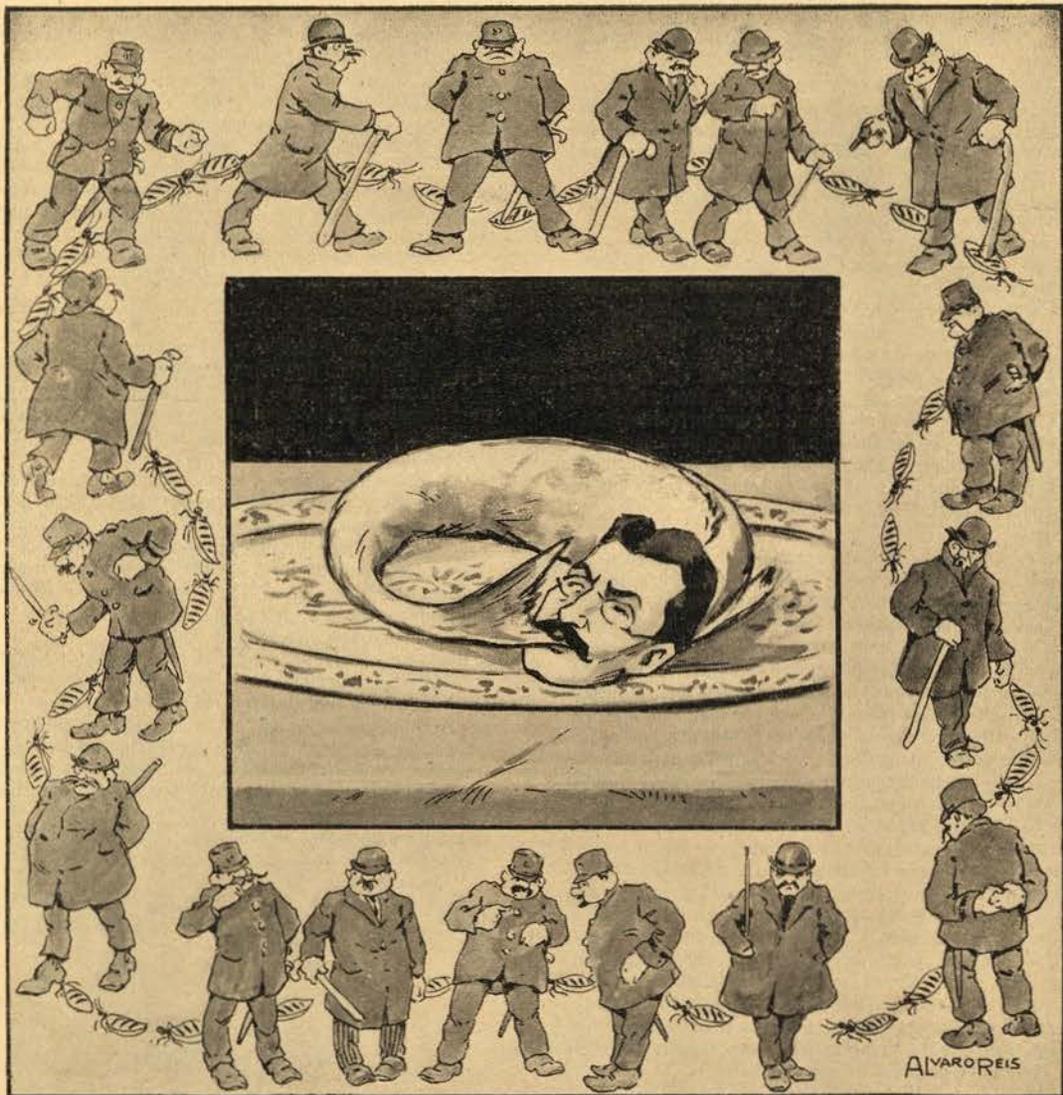
Director — ALFREDO LAMAS

Toda a correspondencia relativa á redacção
deve ser endereçada ao director

Administrador e editor, JORGE LUIZ DOS SANTOS

Composto e impresso IMP. PROGRESSO
C. S. Francisco, 23 — LISBOA

A REFORMA DA POLICIA



O Sr. Rodrigo Rodrigues, cujo nome recorda tanto a symbolica serpente da sciencia, mordendo a cauda como uma pescadinha de rabo na boca, pretende reformar a policia. E' o que se chama o peixe miudo atirando-se ao peixe espada.

CRONICA

O Povo e a Formiga Branca

O sr. Cerveira d'Albuquerque, antigo progressista — e que certamente não é o tenente do mesmo nome que em 1891, com pessima prosa e peores intuits, atacava os vencidos da revolução do Porto n'um jornal da provincia — é hoje sub-leader do partido democratico. Adaptou-se depressa o monarchico de sempre — tão inquietamente fiel realista que temia ser preso quando o foram buscar para ministro da republica — ás grandes palavras, ás sonoras phrases e aos gestos rasgados dos comicos postos em moda no parlamento e como se desde o dente de sizo tivesse trincado costellas de reacionarios em vez de chupar a teta ubere do leite do orçamento, mostra-se tão jacobino como o sr. França Borges, embora nós suspeitemos que s. ex.ª continua a confessar-se, em segredo a um capellão, lavadeiro da sua alma agitada.

Atirado para o democratismo, é hoje quem falla do tradicionalismo republicano e pede medidas violentas para as auctoridades que mantiveram a ordem á porta do theatro Nacional na noite em que a *formiga branca*, tão mascarada de patriótica como s. ex.ª de sub-leader, houve por bem, querer continuar os episodios tragicos de ha semanas no Gymnasio.

Sem as graves, empoladas, sonoras palavras sobre o caso pronunciadas pelo democratico sr. Cerveira, não teriamos dado por elle nem seriamos obrigados a vir aqui demonstrar-lhe que, se na apparencia é republicano, no fundo ainda está longe de o ser, como um maçon irmão do Santissimo do nosso conhecimento.

A prova é que confunde a escoria Social que alacaiá o bando democratico com o povo, o bom povo, o alvo das balas, quando os chefes dormiam, alguns terríveis jacobinos d'hoje se encommendavam a Deus, o povo sebastianista, messianico e esperançado de ha quatro annos, hoje desilludido, que nada tem de commum com a horda de todos os motins e de todas as infamias.

O sr. Cerveira d'Albuquerque nunca viu o povo ao pé e por isso o imagina egual aos seus correligionarios da policia reservada. O povo não é aquelle grupo conhecido de facinoras que assassinou Ramiro Pinto e ia receber o santo e a senha ao governador civil Daniel Rodrigues; o povo não é a turba a soldo que se escripturam em livros confidenciaes entregues a Rodrigo Rodrigues, ministro improvisado d'uma facção; o povo não é aquella matilha atirada atraz dos vencidos que chegavam das provincias em cujos rostos se iam colar os escarros; o povo não é a horda que pretendeu assassinar caudilhos republicanos, como os srs. Antonio José d'Almeida e Machado Santos; o povo — como se vê que esse conservador extreme mascarado de jacobino não o conhece — não é a seita que se alberga nas escadarias do Duque e vive d'expedientes, mas sim o trabalhador que no campo se curva para a terra a sachar, a regar, a colher o trigo loiro, o operario, que quando a canalha dorme cansada das sarnaes baratas, pagas no governo civil, pela demagogia, vae para a sua officina, para o seu andaime, para o seu posto lidar, luctar, ganhar a vida; o povo não é o insultador, bando de desordeiros, prompto para todas as infamias, mas sim os corações generosos capazes de todas as ternuras e de todas as generosidades.

Mettido sempre n'ontras espheras o ultra-radical d'hoje, que não foi um cathegorisado no seu partido, não

teve nunca essa sensação; não procurou conhecer de perto esse enxame que cava a terra, edifica, lavra, colhe os fructos, fabrica tudo e porque é assim, morre definhada, legando a sua honra nos seus continuadores; não procurou vêr como esses trabalhadores teem a alma aberta para todas as bondades e os olhos prestes ás lagrimas deante de vencidos.

Um dia apresentaram-lhe uns homens com trajos eguaes aos do povo, com ares de classes baixas e disseram-lhe ser a verdadeira expressão popular. Elle acreditou e por isso — mas, sobretudo, porque essa horda ulula a favor dos jacobinismo do seu partido — o sub-leader defende-a e attaca os mantenedores da ordem e que a conteve em respeito.

Confundir a *formiga branca* com o povo é imaginar que o *Calcinhas* pode ter a alma d'um honrado operario.

*

Não é todavia ainda assim uma expressão ingenua, essa do sr. Cerveira d'Albuquerque. O que podia ser ignorancia ou simples desatenção é um proposito. O sub-leader para demais já uma vez ouviu em silencio uma lição que o devia ter elucidado.

Ainda o parlamento não votara as pensões aos revolucionarios civis inutilizados e um bando andava pedindo para esses ingenuos uma esmola. O sr. Cerveira d'Albuquerque devia-lhes uma grande quantia; toda a que recebera ao darem-lhe uma pasta de ministro, e ao vêlos de chapeu na mão teve o mais desdenhoso dos gestos e respondeu que não lhes dava nada. Foi então que uma voz se ergueu indignada e rude para lhe dizer:

— Não nos socorre porque quando nós andavamos a bater nos, v. ex.ª fazia votos para que ficassemos vendidos.

Bem tolos fomos...

E ali ia todo o desdem e toda a amargura dos ingenuos, e ali ia todo o symbolo d'esta democracia onde os que honesta, embora que erradamente, procuraram uma transformação, são escorraçados e os arrivistas de todos os matizes, nos altos como nos baixos meios, os que aproveitam.

O homem que fallou d'aquelle modo ao sr. Cerveira d'Albuquerque era o povo. Bem deve sentir ainda latejante essa resposta desdenhosa. Era aquelle o povo que o repellia. Os que elle defende não estavam ali nem tinham miseria. Já andavam a soldo do governo civil e na espionagem. Esses são os que o acatam. O sr. Cerveira sub-leader paga-lhes, defendendo-os e chamando-os.

Chama-se a isso uma troca de serviços.

Resta-nos saber se o official de exercito, o antigo progressista, o homem cujo nome evoca, o do tenente que atacou os soldados vencidos de 31 de Janeiro — e não sabemos se será o mesmo — é capaz, mesmo ajacobinado, de estender a sua mão á solda que preparava os tumultos em frente do theatro, dos seus chefes assassinos de Alberto Soares e Ramiro Pinto. É uma experiencia a fazer. Pela sua honra, sr. coronel, se os considera povo abra-lhes os braços.

Vae hesitar?!

Vae abraçal-os?!

A politica tem ás vezes taes exigencias... No entanto cautella quando se desligar d'elles. Escusa de procurar mais o seu relógio.

Rocha Martins.



Portuguezes de lei



João d'Azevedo Coutinho

O heroe nacional. No mais aceso d'uma peleja, commandou o fogo dentro d'uma maca para onde o levaram gravemente ferido; no mais renhido d'uma lucta, expoz friamente a sua liberdade como um spartano. Cem vezes esse marinheiro viu a morte deante, sem trepidar e á sombra da bandeira azul e branca, que lhe cobriu os feitos, nobremente pelejou pela Patria.

O seu nome é como a segurança d'uma victoria. As creanças nas escolas aprenderam-no como o de Monsinho, e quando viram deante de si o heroe imaginaram-no o filho d'aquelle, cuja fama tão alto resoava. E' que João d'Azevedo Coutinho começou a sua carreira na idade em que os outros rapazes começam a procurar a vocação e o seu primeiro passo foi logo uma demonstração de valentia.

Paiva Couceiro e João d'Azevedo Coutinho com as suas batalhas d'Africa, evocam pela sua integridade e pela sua bravura, o Portugal antigo, o Portugal da sandade, que anda em todas as almas.



Meus senhores reparem bem n'esses bacillus. Estão aqui todos os males. Abrir esta ampola é espalhar todas as desgraças na terra. E' todavia necessario que elles existam para analyse e para calar os desejos d'aquelles que pretendam seguir um mau exemplo. Sem isso já os bacillus estariam destruidos. Bastava a applicação d'um revulsivo interno.

Reforma da policia, bufaria e espionagem ou a aurora verde-rubra da FORMIGA BRANCA



2.^a — Unificar e centralizar no ministerio do interior, os serviços de segurança, cujas funcções, pertencendo áquelle ministerio, n'elle não encontram actualmente orgão adequado ao seu exercicio.

3.^a — Organizar uma policia preventiva, regular e idonea, para a melindrosa funcção que lhe incumbem, não só de vigiar os agentes dos crimes communs e obstar ás suas maleficas tentativas, mas tambem para conhecer os elementos *subversivos da actual organização da sociedade e das instituições republicanas, informando o governo dos seus propositos e da sua acção.*



4.^a — A par d'isto, muito deve augmentar o rendimento do Estado especialmente de multas que hoje é quasi impossivel julgar e cobrar. Só n'isso deve haver um acrescimo de receita para o Estado de mais de 20.000\$ annuaes. Da percentagem d'estas multas, bem como dos emolumentos — o que tudo reverte para Caixa de Aposentações — derivará o enorme augmento da verba destinada a este serviço e assim a segurança de se poder reformar os guardas, sempre que sejam julgados incapazes. Assim se conseguirá manter no serviço só quem efectivamente o possa prestar.



5.^a — Realisar as averiguações e inqueritos que pelo governo lhe forem requisitados, ácerca dos acontecimentos e occorrencias de character social e colectivo que se produzirem, alterando a ordem publica, taes como grèves, motins, assuadas, manifestações de protesto, desagrado e hostilidade.



§ 1.^o — Além d'este pessoal, serão empregados no serviço os necessarios informadores cuja matricula e pagamento constarão de um registo secreto, do exclusivo conhecimento do commissario do prefeito.

§ 2.^o — Estes individuos trabalharão sob a direcção do chefe ou agentes encarregados do serviço ou diligencia a efectuar, podendo ser livremente nomeados ou demitidos e ganhando como jornaleiros o es-



tipendio que lhes fôr estabelecido em face dos serviços que prestarem.

§ 3.º — Podem ser informadores individuos de ambos os sexos e de qualquer idade, nacionalidade e condição.

f) Exercer vigilancia sobre a preparação e tentativa aos crimes politicos e contra a ordem social, obstando á sua perpetração.

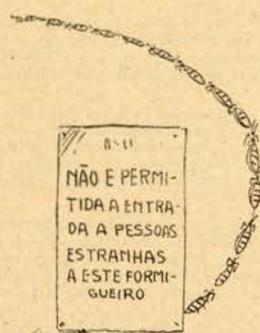
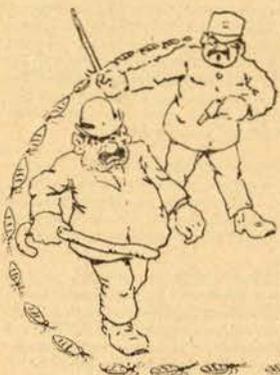
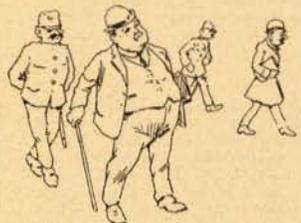
g) Vigiar a preparação e evitar a pratica dos crimes de jogo de azar, duelo, falsificação e passagem de moeda, valores sellados e papeis de credito falsificados.

h) Vigiar as gravidas, quando haja justo receio de que provoquem o abôrto, matem ou enjeitem o feto.

i) Investigar ácerca da publicação, affixação e auctoria de impressos, desenhos ou escriptos anonymos, subversivos da ordem social, obscenos, difamatorios, ultrajantes das instituições ou injuriosos para os chefes de Estado estrangeiros.

j) Effectuar, com o auxilio pessoal das outras secções policiaes, a apreensão das publicações incursas na disposição do § unico do artigo 2.º da lei de imprensa, de 28 de outubro de 1910, e nas leis de 9 e 12 de julho de 1912.

h) Finalmente vigiar e investigar ácerca de todos os factos, crimes ou acontecimentos sobre que superiormente lhe seja requisitada informação.



Industria Nacional Por um requinte d'amabilidade da Companhia dos Tabacos, na pessoa do seu presidente, tivemos occasião d'apreciar as novas marcas de cigarros de luxo, que honram, pela sua qualidade e apresentação, a industria Nacional, demonstrando os progressos obtidos na fabrica dos Tabacos. São variadas as marcas, notando-se que nada deixam a desejar, em presença do tabaco estrangeiro.

Agradecemos a gentileza da offerta.



E nós ralados! Alguem, muito indignado nos escreveu, perguntando se consentimos que outros pretendam brilhar á custa das nossas ideias. Não se apoquentem, amigo; já de ha muito que não são só as ideias que nos empalman, mas nós, mercê de Deus, cá vamos vivendo melhor ou peor, e só do que é nosso...

Vende-se Um par de cordões d'ajudante de campo, de S. S. M. M. os Reis D. Carlos e D. Manuel, em muito bom uso. Ainda podem servir para quando voltar a Monarchia, claro está, depois de muito bem desinfectados.



E' fartar, villanagem! Vamos ter nova prorrogação da pagodeira de S. Bento a 3\$333 réis por dia e por cabeça. Ahi, valentes gastronomos! Toca a fazer como os camellos, reserva no estomago para atravessarem o deserto a que estão condemnados... São de muito alimento, os pequenos! Safa!...

Carta aos emigrados politicos

Queridos Correligionarios:

No cumprimento da missão de que fui por aclamação encarregado, venho transmitir-lhes a saudação grata e commovida dos monarchicos de Lisboa que, em numero de mais de mil, secundaram n'uma reunião nas salas do *Diario da Manhã* o meu viva aos emigrados e apoiaram, com clamoroso e enternecido enthusiasmo, a minha proposta de saudação áquelles portuguezes, heroicos e devotados patriotas, que do exilio teem procurado libertar a sua Patria — a nossa querida e amargurada Patria — da deshonra politica e moral em que a procuram sepultar alguns aventureiros sem escrupulos.

Do prazer moral com que cumpro essa missão é penhór bastante a emoção com que redijestes modestas palavras. Ao lançar ao papel estes periodos, sem arte e sem colorido, invoco no meu espirito e no meu coração de humilde portuguez, as descosidas amarguras, as cruciantes dores, os intensos martyrios, as ancadeas vicieitades, as atormentadas horas de desespero, de nostalgia, de pobreza, de miseria heroica com que a existencia dos emigrados tem sido cruciantemente experimentada, ha perto de quatro annos!...

¶ Ao partir da Patria trazia no meu espirito a invocação sentida d'esse quadro, de tão honroso relevo historico, que é constituido pelo sacrificio dos Emigrados, combatentes destemidos da Causa da Honra da Patria.

N'essa justa e intensa invocação não era nem sou mais que o echo da emoção grata da querida Patria — distante — onde deixaram as Mães heroicas cujos beijos lhes trago, as esposas cujas lagrimas de saudade lhes transmitto, os filhos, os amigos, os correligionarios enfim que, do norte a sul, pronunciam os vossos nomes e recordam os vossos martyrios com a commovida solidariedade de irmãos e de soldados do mesmo Ideal.

Não são palavras estas de simples mitigação em que tente acaso transmittir-lhes coragem e conforto moral; são sentimentos de admiração e solidariedade politica e affectiva de cuja existencia não podeis legitimamente duvidar.

Regresso á Patria e d'aquelles por quem me foi dado o honroso e grato ensejo de conhecer ou fallar levo o seu commovido e sincero apelo á solidariedade politica do Paiz que aliás dia a dia, hora a hora trabalha ardentemente para a victoria da sua honra com a mais justificada e intensa fé.

Tenho-me referido a exilados a quem me foi dado a honra de fallar, permitido me seja que lhes falle do Primeiro entre todos. Permittedo me seja que recorde a emoção com que o Augusto Exilado em Londres, suprême representante da Causa da Honra da Patria, me fallou do Seu querido Paiz distante, a Quem Elle, abafando, com enorme grandeza moral, no fundo do Seu coração de Filho e de Irmão a recordação da Sua ensangentada orphandade e luto fraternal, cada vez quer e ama com maior ternura, com maior devoção, com mais devotado e incondicional patriotismo.

Sim! Seja-me permitido o fallar-lhes d'Elle, — o fallar d'El-Rei. Exilado da Patria em idade em que a experiencia não constitue em quem quer que seja um alicerce orientador e firme, o exilio, com o seu cortejo de amarguras e vicieitades tem imprimido á Sua alma de homem e de portuguez, a tempera rija que só se combina, em receptibilidade superior, no choque da dor e da lucta, do sacrificio e do amor. Elle é bem o Primeiro dos Exilados. É-O pela hierarchia, cujo principio auctoritario tão imprescindivel é hoje, mais do que nunca, á nossa Patria e é-O pelo exemplo da abnegação, pela prioridade no sacrificio, pela intensidade do Seu amor patrio.

Não ha amargura que á Sua grande e commovedora Alma tenha sido poupada, desde as feridas cruciantes que ferem e retalham o coração dos homens, até ás calumnias e injustiças que magoam o coração dos Reis. Não ha provação humana nem régia, não ha ferida por mais cruel e criminosa que não tenha feito sangrar aquelle admiravel carácter e aquelle superior espirito. E a tudo Elle tem resistido com a mais serena dignidade que pôde impôr-se ao respeito do mais vil adversario d'uma Causa e á admiração commovida e terna do mais independente dos Seus partidarios.

A tudo o Seu espirito tem opposto a barreira superior do Seu inalteravel amor pela Nação, por Aquella querida e gloriosa Patria que é o berço de nós todos. Não se desenha nunca nos Seus labios a sombra de um queixume; não sabe da Sua bocca, vincada pelos sulcos precoces de amarguras intimas, o menor echo de exprobação aos proprios traidores, a menor recriminação para quem quer que seja ou para o quer que seja. A Sua individualidade, ascende só aos effeitos profundos dos factos consumados, só tem conseguido tirar da Sua dura experiencia a maior porção possivel de saber, de orientação, do mais superior criterio, sem deixar que o Seu espirito sofra as influencias asperas da Dor.

Elle é bem o Rei de que a Nação carece para a afirmação plena dos seus destinos moraes e para a redempção completa dos seus já longos dias de deshonra e crimes. É bem o Magistrado em Quem a nossa Terra pôde confiar a inspiração moral e politica dos seus destinos! É bem o Rei porque a nossa querida Patria ha perto de quatro annos ancia n'uma cruciante e logica febre de libertação e de vida. É bem o Rei conciliador, bondoso, intelligente, honrado, cheio de linha moral, com um perfeito e admiravel conhecimento da situação da Sua Patria. E se essas qualidades já se desenháram claramente, durante os curtos annos do Seu reinado e cujo conhecimento a deshonrada superstição republicana conseguiu abafar, a verdade é que os já longos annos de exilio só teem servido a accentuar, com forte individualidade, esses Seus recursos e tempera de verdadeiro Rei. As vicieitades dolorosas da vida offerecem por vezes, demarcadamente aos homens publicos, o condão da irradiação mais intensa da verdade. E assim o exilio, se para a Monarchia, como instituição, tem sido a sua via suprema e vingadora da justiça, para El-Rei será amanhã (se Deus quizer em hora bem proxima) o inspirador supremo e constitucional da redempção moral do Paiz; como exilado El-Rei tem sido e é a mais eloquente personificação da nobreza da Causa, pelo sacrificio, pela abnegação, pelo trabalho, pela mais extrêna devoção patriótica e pessoal. Não ha sacrificio a que a Sua actividade se tenha poupado; não ha trabalho a que o Seu pulso se tenha recusado; não ha erro que o Seu espirito não tenha previsto; não ha solicitação justa que as Suas ordens não tenham deferido; não ha indicação auctorizada e sensata que a Sua superior intelligencia não tenha acolhido; não ha resolução errada que o Seu prudente conselho não tenha procurado evitar.

Não me inspira, meus queridos correligionarios, ao escrever estas palavras simples e conscienciosas, a minima sombra de intentos lisongeiristas ou interessados, de presente ou de futuro. A compleição altiva do meu caracter é bem conhecida para que se possa sujeitar a duvidas que seriam injurias.

¶ O que acabo de dizer de El-Rei, affirmo-o perante o mais irreductivel dos Seus e nossos adversarios, desafiando quem quer que seja, a que, com conhecimento prabo dos factos e com consciencioso conhecimento da individualidade de El-Rei, me desmint a de boa fé e honradamente, sem o recurso da calumnia, nem o subterfugio de hypocrisia e intencional má fé.

Ao despedir-me de todos, mal commigo proprio levaria a minha consciencia, se não deixasse aos nossos adversarios cá de fóra, claros ou sibilinamente disfarçados e occultos nas dobras apparentes do nosso manto, a afirmação desassomburada das minhas conscienciosas e ponderadas observações pessoais. A fé renovada que levo para o combate, em que tenho um posto igual ao mais humilde dos nossos correligionarios; a animada certeza do triumpho que me encoraja profundamente o espirito e cuja logica razão de existencia procurarei continuar, na medida das minhas forças, a transmittir ao Paiz, vem-me, não só do desmoronar constante dos alicerces da ensangentada e criminosa republica que deshonra a civilisação portugueza, mas mais se aclarou essa fé no contacto que venho de ter com todos vós, os exilados.

Desde Londres a Bruxellas, desde Bruxellas a Saint-Jean-de-Luz, em todos os pontos em que me foi dado estar e communicar com os exilados politicos, em todos admirei aquelle espirito de devoção patriótica, de abnegação pessoal, de honrado e heroico sacrificio que, sendo hoje de natureza moral ou material, não dá logar a manifestações de menores heroismos, embora intimos e muitas vezes desconhecidos, do que os manifestados hontem nos campos de batalha da fronteira, contra os detentores dos destinos da Patria Portugueza.

Desde o mais graduado dos chefes políticos e militares da Causa, até ao mais modesto dos servidores do mesmo Ideal, junto de todos se respira a mesma pura athmosfera de disciplina e lealdade, que leva a calar queixumes, ainda que por ventura justos; a mesma isenção que leva á conformação com todas as circumstancias; o mesmo desinteresse que reputa sempre como muito, aquelle pouco que materialmente uma Causa póbre de recursos, rica embora de aspirações mores, póde dar a offerer a seus *leaes partidarios*.

Quando uma Causa, alem de synthetisar a ardente e alta aspiração nacional, tem partidarios e chefes assim, militares ou civis, é uma Causa dentro da qual cabem, n'um á vontade redemptor, todos os verdadeiros homens de bem, amantes da sua Patria e da honra collectiva da sociedade portugueza.

Cumprida assim aquella missão de que o povo monarchico, e representantes de todas as Classes de Lisboa, me encarregaram, resta-me n'um commovido abraço de despedida, de novo lhes affirmar a gratidão indelével de nós todos, da Patria querida e desgraçada.

Segue-se uma saudação á Patria, ao sr. D. Manuel e aos exilados.)

Paris Abril de 1914.

Vosso dedicado correligionario,
José d'Arruella.

Registe-se No *Intransigente* do dia 11, a proposito do caso Oliveira Coelho, escreve o sr dr. Joaquim Madureira:

«Acabo de chegar a Liverpool, depois de tres dias de demarches complicadas e talvez decisivas em Londres — onde, de resto, e desde a primeira hora se fizeram sentir, por uma banda a ausencia do bello e luminoso espirito de Teixeira Gomes, que começa a impôr-se nos centros diplomaticos londrinos e d'entro a assistencia extra-official do Marquez de Soveral, que ainda marca n'esses centros e que, pelos modos, se tem interessado a valer pelo pobre louco do Deseado, que embora socio do *Gremio Republicano do Rio*, de lá tem sido insistentemente recommendado para Richmond».

ENTRE VISINHAS



— Mas, afinal o cordeal não é melhor do que o outro!...
— Eu lhe digo: Este tem coisas melhores, embora peores, do que o outro; mas o outro tem coisas peores do que este, ainda que as d'este sejam pessimas...
Depois d'elles dois e dos outros todos, só conheço um peor: é o povo que os atura e que se não resolve a dal-os ao diabo de presente!...

Convencido Depois d'aquella conferencia de propaganda do *formigueiro affonsista*, — a que pomposamente deram o nome *Homenagem ao Brazil*, em que se fallou na ordem, na liberdade, na equaldade e na fraternidade que os homens do formigueiro trouxeram a este paiz, — deu-se a scena edificante do theatro de D. Maria.

O sr. Embaixador do Brazil que tal conferencia presenciou e que assistiu á recita de caridade, não deve ter a estas horas a menor duvida sobre as palavras dos taes amigos da ordem.

Está mais que convencido... deve estar enojado de tanta cordealidade.

José d'Arruella Por ter de se auzentar para o Porto não podemos dar n'este numero a *interview* que o nosso illustre amigo nos havia promettido, *interview* que publicaremos depois do regresso do incançavel paladino da Causa monarchica.

A nossa promessa Por não ter, materialmente havido tempo para execução dos trabalhos de gravura, não podemos dar n'este numero os retratos de S. S. M. M. El-Rei D. Manuel e Rainha D. Augusta, o que faremos no nosso proxima numero, restando-nos apresentar as desculpas do estylo aos nossos prezados leitores.

“Papagaio Real,” Devido á penhorante amabilidade da empreza do *Diario da Manhã*, representada na pessoa do nosso querido amigo dr. José d'Arruella, o *Papagaio Real* passa a ter a sua installação na sede do *Diario da Manhã*, rua Antonio Maria Cardoso, 20, para onde deverá ser dirigida toda a correspondência.

Agradecendo tão grande prova de estima o *Papagaio Real* só tem que felicitar-se por tão honrosa colibitação.

THEATROS

Gymnasio

ZULMIRA RAMOS

E' com a peça *A Bella Madame Vargas*, do escriptor brasileiro Paulo Barreto (João do Rio) que Zulmira Ramos, realisa a sua festa na noite de 20 no Gymnasio, peça em que a talentosa actriz tem um dos seus mais admiraveis trabalhos. A nossa sociedade elegante e bastantes familias da colonia brasileira assistem á recita que é dedicada a esta colonia, representada pelo seu illustre Embaixador dr. Regis d'Oliveira.

Espectaculos

- GYMNASIO — A's 9,30 — 1.^a Representação — *Honras de Guerra*.
- TRINDADE — A's 9 horas — *Enfim nós!*
- AVENIDA — A's 9 horas — A opereta *Princesa Bohemita* em que toma parte a actriz Palmira Bastos.
- APOLLO — A's 8 e 1/2 e 10 e 1/4 — 2.^a *serões* — *De capote e lenço*.
- COLYSEU DOS RECREIOS — A's 9 h. — Companhia de Opera Lyrica Italiana, todas as noites.
- RUA DOS CONDES — A's 8 1/2 e 10 1/2 — A revista *O 31* completamente remodelada com attracções e novidades.
- CHIADO TERRASSE — (Rua Antonio Maria Cardoso) Animatographo elegante—Estreias consecutivas.
- OLYMPIA — (Rua dos Condes) — O mais confortavel e elegante salão de concertos e cinematographo. Estreias consecutivas.
- Matinées* diarias, ás 3 horas.
- SALÃO FOZ — (Calle da Gloria) Variedades e animatographo.
- SALÃO CENTRAL — (P. dos Restauradores) — Animatographo.
- SALÃO PHANTASTICO — Animatographo e variedades.

PALHAÇOS & PALHAÇADAS



Depois de ter pago caro os leões para aprender a domador *Faz-Tudo* mette-se nos intermedios comicos, entrando na pantomima. — **UM EXTRANHO MINISTRO OU O MINISTRO DOS ESTRANGEIROS.**

A POLYCOMMERCIAL

PAPELARIA, LIVRARIA, ENCADERNAÇÃO, ESTEROTIPIA E CARIMBOS

Rua d'Alcantara, 41-A a 41-E

TELEPHONE 3362

LISBOA

cod. A.B.C. 5. 78

AUTOMOBILISMO

A importante secção editora da nossa casa, acaba de lançar no mercado uma collecção de livros intitulados **Biblioteca Desportiva**, de que o primeiro volume **Automobilismo** já se encontra á venda.

E' um volume portatil, de contextura absolutamente pratica, contendo tambem o regulamento de circulação de automoveis em Portugal, cheio de desenhos ilucidativos e indispensavel a quantos se dedicam a este genero de esporte e industria, sendo o seu preço de 150 réis.

OUTRAS PUBLICAÇÕES RECENTES D'ESTA CASA

Elementos de Direito Fiscal, pelo professor do Instituto Superior de Commercio e Sub-Inspector das Alfandegas F. A. Correia. Trabalho unico no seu genero em Portugal. Brochado 1\$200 réis; encadernado 1\$600 réis.

Lições de Arithmetica, de Jorge Gavicho, (adoptado na escola Elementar do Commercio). 1 vol. 450 réis.

Grammaire Pratique de la Langue Française et Premiers Notions de Conversation, por J. Antunes Coimbra, (adoptado na escola Elementar de Commercio). 1 vol. cart 500 réis.

Lições Praticas de Portuguez, de J. Cabanita. Este livro é um auxiliar indispensavel a quem queira saber bem a sua lingua. 2 vol. 1\$500 réis.

Aqueductos, Pontes e Pontões, taboas, formulas e dados praticos, por J. J. Pereira Dias. Livro indispensavel a quem deseja seguir o curso de engenheiro ou dedicar-se á Construcção Civil. 1 vol. enc., flexivel, 1\$000 réis.

Fluctuações, versos de D. Joanna Castelbranco. 1 vol. 300 réis.

Taboas Sinopticas para o Exame de Fibras, Fios e Tecidos, por Armenio Monteiro, Livro unico em portuguez, e indispensavel para os concursos aduaneiros, e para quem siga o respectivo commercio. 1 vol. ricamente enc. 600 réis

Pautas das Alfandegas do Reino e Ilhas dos Açores, 2.^a edição refundida, e com todas as alterações até novembro de 1912. Formato portatil. Compreende não só as pautas, mas todos os tratados existentes, tabella dos artigos combina-dos, taxas de trafego, emolumentos, etc. 1 vol. cart. 700 réis.

Contos da Carochinha. Collecção mensal ilustrada, capa em couché com uma trichromia na frente e no verso a reprodução de um monumento nacional. Contos absolutamente moraes e com a nova orthographia. Recebem-se assignaturas para esta collecção. Cada vol. 100 réis.

LIVROS DE ESTUDO (DE TODOS OS AUCTORES), ROMANCES, SCIENCIAS E ARTES

TIPOGRAPHIA JOSÉ BASTOS LISBOA, R. DA ALEGRIA, 100										
TIPOGRAPHIA JOSÉ BASTOS										
GRANDES OFFICINAS MOVIDAS A ELECTRICIDADE										
RUA DA ALEGRIA, 100 — LISBOA — Telephone n.º 2.550										

Brevemente

O DIARIO DA MANHÃ

Jornal monarchico

Stand Americano

CADILLAC

AUTOMOVEL DE LUXO

4 Cylindros de 115 × 145 ^m/_m 40-50 HP

PARTIDA AUTOMÁTICA E ILLUMINAÇÃO ELECTRICAS

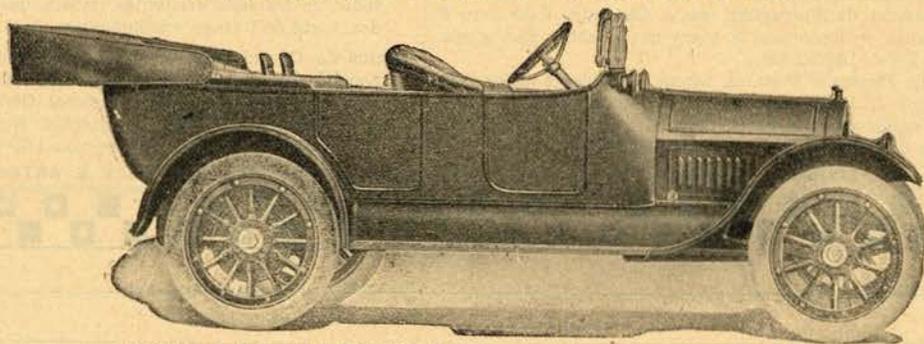
BUZINA MANUAL E ELECTRICA

DUAS PRISES DIRECTAS

COM

MUTAÇÃO ELECTRICA

NOVIDADE PRIVILEGIADA



CADILLAC TORPEDO — 7 LOGARES — 40-50 HP

A CADILLAC MOTOR Co. fabrica 6 modelos de automoveis para 3-5-7 pessoas. Todas as peças, sem excepção, bem como as Carrosseries, são fabricadas nas suas vastas officinas com material de primeira ordem.

Os automoveis CADILLAC, hombream por completo com os das melhores casas europeias, custando menos 20 %, e são todos munidos de equipamento electrico, tanto para a partida automatica, como para a illuminação, mudança das duas prises directas e buzina.

Automovel HUPMOBILE para 5-7 logares, com 20-24 HP, modelo 1914, com partida, buzina e luz electricas. Carrosseries torpede. Elegante, commodo e barato.

Sempre em deposito chassis FEDERAL, para camions ou passageiros. Muitos modelos de carrosseries, já em serviço, em Cacilhas, na Guarda e outros pontos do paiz.

Chassis WILSON, marca mundialmente reputada, tambem para os serviços do Federal.

Outras marcas de carros americanos temos sempre no nosso STAND, para *tourismo* e carga.

Convidamos o publico a visitar o nosso STAND da

Rua 24 de Julho, 74 a 74-1

LISBOA

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS
EMPRESA INDUSTRIAL PORTUGUEZA